

VOCÊ CONHECE O “BEAUBOURG”?

Bernadete Zagonel

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná)

Muitas das pessoas com quem falo dizem não gostar da arquitetura do centro de Cultura Georges Pompidou de Paris, o chamado “Beaubourg” (pronuncia-se “bobur”). Alguns acham que aquelas cores fortes da parte posterior do prédio, azul, verde, vermelho, destoam no centro dessa Paris tão antiga e discreta. Outros não entendem o porquê dos tubos de metal, todos do lado de fora, aparecendo, em vez de estarem encobertos. Mas parece que foi bem esta a intenção de seu arquiteto, o italiano Renzo Piano: deixar aparecer as vísceras do prédio, como se ele realmente não tivesse “pele”, ou se este estivesse por dentro.

Aliás, esses tubos já serviram de material sonoro para um compositor que uma noite saiu feito com doido, com um grande martelo nas mãos, a bater nos tubos e a gravar os seus sons, semelhantes aos de enormes sinos. Ele estava fazendo uma música com instrumentos de sopro, flautas de pan, flautas-doce, transversas, e por que não, os tubos do Beaubourg? Tive a oportunidade de ouvir sua música, e posso dizer que o resultado foi interessante.

De qualquer forma, trata-se de uma concepção arquitetônica um pouco mais moderna do que normalmente se está acostumado a ver. Se bem que nem tanto, pois ele já tem mais de dez anos. E contrastante, até mesmo agressivo.

Mas vocês já imaginaram se tivessem feito uma cópia ou um arranjo de um estilo gótico ou clássico. Em pleno século XX, não teria nada a ver, não é?

Sua fachada frontal não tem cores. E nela vê-se enormes túneis de acrílico transparente, onde se encontram as escadas rolantes que levam as pessoas a todos os andares (também há elevadores para quem preferir). Quem tiver oportunidade, não deixe de contemplá-lo também à noite, pois fica muito bonito todo iluminado, parecido com uma usina de petróleo!

Durante o dia, naquela grande calçada em frente à sua entrada principal,

Muitas pessoas se aglomeram, principalmente no verão artistas, equilibristas, dançarinos, mímicos, mágicos, comedores de fogo, e até pregadores religiosos, incitam concentração dos passantes em torno deles. Quando se olha lá de cima vê-se nitidamente esses vários círculos formados. Sempre após o espetáculo, passam com uma caixinha arrecadando um dinheirinho.

Além desses também há os turistas cansados repousando no chão e muitos desocupados que passam aí grande parte de seu tempo. De madrugada é que se vê os resquícios dessa gentalha: garrafas, papéis, tudo jogado pelo chão, à espera da limpeza da prefeitura para dar lugar a outro tanto de lixo no dia seguinte.

E como funciona e para que serve o tal Beaubourg? É um grande Centro de

Cultura, aberto todos os dias do meio-dia às 22 horas, com exceção da 3ª feira. A entrada é gratuita.

Já no hall de entrada são sempre organizadas grandes exposições itinerantes. Na livraria encontram-se também reproduções, cartazes e postais de diversos artistas e de exposições. No lado esquerdo há uma espécie de quiosque onde se vendem objetos de “design”, e à esquerda deste tem a discoteca onde se pode ouvir música no próprio local: o indivíduo escolhe o disco, senta-se com o fone de ouvido, e curte tranqüilamente sua música. Ao lado, há a biblioteca de atualidades, são encontrados as últimas revistas e lançamentos.

Salas com exposições existem várias em todos os andares, com rodízio de mostras durante o ano todo, abordando os assuntos mais diversos. O museu de Arte

Moderna também está sediada aí e é possuidor de grande acervo, com Matisse, Leger, Andy Warhol, e tantos outros.

A biblioteca ocupa dois andares do prédio, e é bem equipada. Não é permitido retirar livros, mas existem máquinas para se tirar fotocópias, funcionando tipo “self”, com moedinhas. A biblioteca está sempre lotada, às vezes fica difícil encontrar um local nas mesas para trabalhar. Já tive inclusive que enfrentar longas e demoradas filas para poder entrar, tamanha a afluência.

Várias telas com vídeos apresentando assuntos diversos (na área do turismo, geografia, artes, etc.) estão à disposição do usuário. Assim também terminais de computadores permitem a qualquer um achar os livros procurados, sem auxílio dos bibliotecários.

Um “laboratório” oferece uma infinidade (mas infinidade, mesmo) de cursos de línguas para os autodidatas. Basta escolher a língua que quer aprender e o método mais conveniente, e uma fita cassete com o livro didático lhe será entregue. A pessoa se acomoda então em uma cabine individual equipada e passa aí o tempo que quiser, praticando e fazendo exercícios sem pagar nada. Uma vez até peguei um curso de para fazer, mas não preciso dizer que não durou muito: não passei da primeira lição.

Se você tiver tempo e paciência para ler mais este parágrafo, não deixe de ir até o último andar, lá onde se encontra a Cafeteria, para apreciar a paisagem. Vê-se Paris inteira, de perto com seus telhados sempre bela, da igreja de Montmartre, lá no fundo à direita, à de Notre Dame logo à esquerda. Aproveite e faça um teste de seus conhecimentos em relação aos monumentos. Eles estão todos lá, é só reconhecê-los.